



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL SANTA CATARINA



CNBB
Regional Sul 4

Guia Prático das Ações em Gestão de Risco e Emergência

2º EDIÇÃO



Guia Prático das Ações em Gestão de Risco e Emergência

2ª Edição



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL SANTA CATARINA



EXPEDIENTE

CNBB Regional Sul 4

Rua Augusto Jorge Bruggeman, 78
Areias, São José / SC
cnbbsul4@cnbbsul4.org.br
www.cnbbsul4.org.br
@cnbbsul4
(48) 32347033

Presidente: Dom Odelir José Magri, MCCJ
Vice-presidente: Dom Cleocir Bonetti
Secretário: Dom Onécimo Alberton
Secretário Executivo: Padre Antônio Madeira

Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina

Rua Antônio Mariano de Souza, 1135
Ipiranga, São José - SC
CEP.: 88111-510
caritassc@caritas.org.br
www.sc.caritas.org.br
@caritassc
(48) 3375-7389

Coordenação Colegiada Regional:

Marcos Tramontin Serafim - Secretário Regional
Osnilda Lima
Franklin Sergio dos Santos Machado

Organização da 1ª Edição

Carla Cristiani de Oliveira Guimarães
Felipe Candim
Gelson Nezi
Inês Jalcira de Souza Nascimento
Padre Luciano do Santos
Franklin Sergio dos Santos Machado

Organização da 2ª Edição

Fabiana Gonçalves Henkel
Franklin Sergio dos Santos Machado
Marilene Cristiane Goetten de Oliveira
Simone Aparecida Marcelino de Jesus

Comissão Regional de MAGRE da Cáritas Brasileira

Fabiana Gonçalves Henkel

Franklin Sergio dos Santos Machado

Marilene Cristiane Goetten de Oliveira

Murilo Medeiros

Roberto Vieira

Reinaldo Valmor Marcelino

Simone Aparecida Marcelino de Jesus

Projeto Gráfico

Mateus Leal

São José - SC, 2026

© 2026 Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia prático das ações em gestão de risco e
emergência / organização Fabiana Gonçalves
Henkel...[et al.] ; Mateus Leal. -- 2. ed. --
São José, SC : Caritas Brasileira - Regional
Santa Catarina, 2026.

Outros organizadores: Franklin Sergio dos Santos
Machado, Marilene de Oliveira, Simone Aparecida
Marcelino de Jesus.

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-978964-3-1

1. Desastres ambientais 2. Desastres naturais
3. Desastres - Prevenção 4. Defesa civil e
gerenciamento de desastres e crises 5. Ecologia
6. Gestão de Riscos e Desastres (GRD) 7. Mudanças
climáticas I. Henkel, Fabiana Gonçalves. II. Machado,
Franklin Sergio dos Santos. III. Oliveira, Marilene
de. IV. Jesus, Simone Aparecida Marcelino de.

26-366496.0

CDD-350

Índices para catálogo sistemático:

1. Gerenciamento de desastres e crises :
Administração pública 350

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Missão da caritas brasileira regional santa catarina



Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da **construção solidária da sociedade do bem viver**, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

MISSÃO DA CNBB REGIONAL SUL 4

Respeitada a competência e a responsabilidade inalienáveis de cada membro, em relação à Igreja universal e à sua Igreja particular, cabe à CNBB, como expressão peculiar do afeto colegial:

- 1** Fomentar uma sólida comunhão entre os Bispos que a compõem, na riqueza de seu número e diversidade, e promover sempre a maior participação deles na Conferência;
- 2** Concretizar e aprofundar o afeto colegial, facilitando o relacionamento de seus membros, o conhecimento e a confiança recíprocos, o intercâmbio de opiniões e experiências, a superação das divergências, a aceitação e a integração das diferenças, contribuindo assim eficazmente para a unidade eclesial;
- 3** Estudar assuntos de interesse comum, estimulando a ação concorde e a solidariedade entre os Pastores e entre suas Igrejas.



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL SANTA CATARINA

APRESENTAÇÃO

O cenário vivido há muitos anos em Santa Catarina, marcado por inundações, tornados, ciclones e outros desastres socioambientais, vem exigindo da missão da Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina e do Regional Sul 4 da Conferência Nacional do Bispos do Brasil (CNBB) um olhar atento, solidário e estratégico diante das situações de risco e emergência. Esses eventos afetam milhares de famílias, provocam perdas humanas e materiais e aumentam as situações de vulnerabilidade social em diferentes regiões do estado.

A Política de Proteção e Defesa Civil entende que os desastres não atingem todas as pessoas da mesma forma. **Quanto maior a vulnerabilidade social, ambiental, cultural e econômica, maior tende a ser o impacto.** Fortalecer as comunidades, organizar redes de apoio e ampliar a participação popular é essencial.

Seguindo as diretrizes da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, bem como a ampla experiência da Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina em ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação diante de situações de emergência, elaborou-se esta segunda versão do Guia Prático para Ações em Gestão de Riscos e Emergências.

Ele apresenta as etapas e os possíveis passos para cada atividade. Não pretende ser um guia definitivo, nem mesmo exaurir o tema, que hoje possui ampla bagagem teórico-literária, mas levar as comunidades a refletirem sobre medidas práticas possíveis em seus locais de moradia. Para tanto, apresenta-se o material, que está **dividido em três partes: antes, durante e depois**, bem como as ações possíveis de serem implementadas no território.

Abaixo, você pode conhecer as etapas do processo de Gestão de Riscos e Emergências. Organizamos desta forma para facilitar a compreensão de como o processo acontece. **No entanto, é importante compreender que as etapas não são isoladas: elas se complementam e muitas vezes acontecem ao mesmo tempo.**



GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

ETAPA	
ANTES →	PREVENÇÃO EVITAR QUE O PROBLEMA ACONTEÇA
	MITIGAÇÃO DIMINUIR OS DANOS
	PREPARAÇÃO ORGANIZAR A COMUNIDADE

DURANTE → RESPOSTA
SALVAR VIDAS E ATENDER EMERGÊNCIAS

DEPOIS → RECUPERAÇÃO
SALVAR VIDAS E ATENDER EMERGÊNCIAS

Por exemplo, quando uma ponte destruída por uma inundação está sendo reconstruída durante a fase de recuperação, também é necessário pensar na prevenção, escolhendo um local mais seguro e utilizando técnicas adequadas para reduzir novos riscos.

Da mesma forma, durante a resposta a uma emergência, já é possível iniciar ações de preparação e organização comunitária para futuras situações.

Vamos conhecer cada etapa do processo de Gestão de Riscos e Desastres?



O ANTES

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

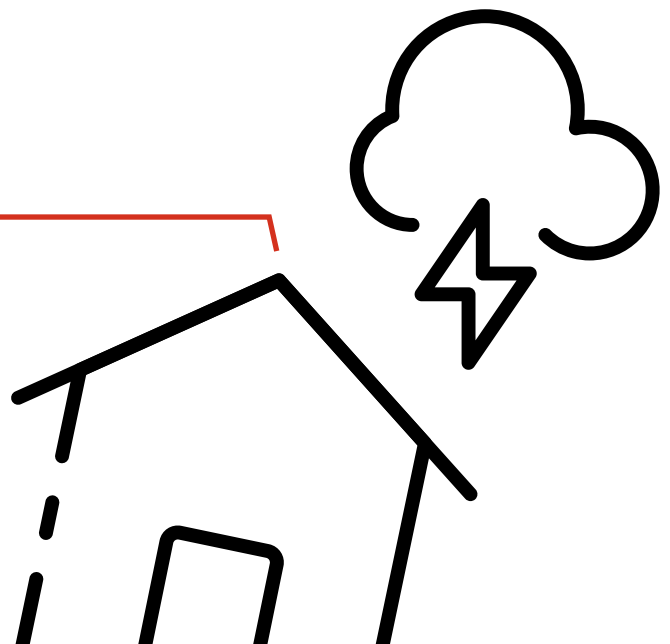


CONHECENDO AS ETAPAS DA GESTÃO DE RISCOS E EMERGÊNCIAS

Existem muitas ações que podem ser empreendidas em cada etapa. Aqui neste Guia Prático para Gestão de Riscos e Emergências teremos algumas dicas e iniciativas que podemos implementar em nossa comunidade

PREVENÇÃO

A prevenção busca evitar ou diminuir os danos dos desastres, cuidando do meio ambiente, **protegendo os territórios** e preparando as comunidades para situações de risco.



Comunidade Urbana

- Identificar áreas com risco de deslizamento e alagamento;
- Organizar mutirões de limpeza de rios e bocas de lobo;
- Evitar descarte irregular de lixo;
- Criar grupos comunitários de monitoramento das chuvas;
- Trabalhar educação ambiental nas escolas e comunidades;
- Fazer mapeamento participativo dos riscos do bairro.



Comunidade Rural

- Proteção de nascentes;
- Recuperação de matas ciliares;
- Plantio em curvas de nível;
- Sistemas agroecológicos;
- Reservação de água;
- Manejo adequado do solo para evitar erosão.

Veja que interessante: dentro das próprias comunidades podem ser criados os Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDECS)



NUPDECS

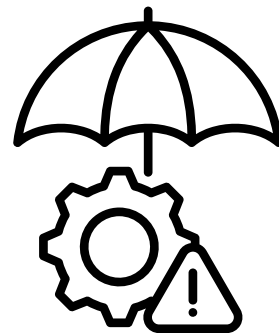
Grupos organizados de moradores e lideranças locais e comunitários que atuam e ajudam na prevenção, preparação, mitigação, resposta e recuperação diante de situações de risco e desastres.

Como iniciar o processo de formação de NUPDECS

- identificação de lideranças;
- sensibilização de lideranças (mostre os últimos desastres que impactou seu território e aborde a emergência de se pensar medidas para redução de riscos;
- mobilização da comunidade a partir das lideranças (as lideranças têm um poder incrível de trazer seus seguidores à ação, invista na conversa e na mobilização dela);
- acompanhamento comunitário
- oficinas formativas
- aproximação da Proteção e Defesa Civil Municipal (quem não é visto, não é lembrado! Convide a Proteção e Defesa Civil de seu município a participar das ações do Núcleo)

MITIGAÇÃO

Mitigação significa **reduzir os impactos** quando o risco já existe e não pode ser totalmente evitado, buscando diminuir as vulnerabilidades.



Comunidade Urbana

- construção de barreiras simples de contenção;
- organização de rotas de fuga;
- identificação de casas em maior risco;
- campanhas para não ocupar áreas perigosas;
- fortalecimento de redes de apoio entre vizinhos;
- sistemas de Alerta e Alarme.



Comunidade Rural

- pequenas barragens e cisternas;
- sistemas de captação de água da chuva;
- diversificação da produção agrícola;
- proteção do solo;
- recuperação de áreas degradadas.

EXEMPLO:

Em Santa Catarina, um exemplo de mitigação foi o projeto **“Água da Chuva”**



Incentivou a **construção de cisternas para armazenar água da chuva nas propriedades rurais**. Essa ação ajudou agricultores a enfrentar períodos de seca, **garantindo água** para as famílias, os animais e a produção agrícola.

PREPARAÇÃO

Preparação são ações feitas antes dos desastres, como **planos, treinamentos, simulados e testes dos sistemas de alerta e alarme**, para que a comunidade saiba como agir em situações de emergência.



Comunidade Urbana

- criar planos comunitários de emergência;
- organizar sistemas de alerta e alarme;
- definir rotas de evacuação;
- identificar pontos seguros;
- orientar moradores sobre como agir em emergências;
- articular-se com radioamadores para aproximação e formação neste tipo de comunicação.
- Criar planos de gestão de abrigos temporários com lideranças responsáveis por abrir o abrigo em períodos de emergência e voluntários que atuarão em cada frente dentro do abrigo (cozinha, almoxarifado e áreas de guarda de pertences pessoais dos atingidos, entre outros.)



Comunidade Rural

- monitorar rios, encostas e condições climáticas;
- organizar sistemas de alerta e comunicação comunitária;
- definir locais seguros para famílias e animais;
- orientar agricultores e famílias sobre prevenção e resposta.

Atenção, Rede Cáritas!

Bem interessante cada Arquidiocese ou Diocese possuir seu próprio Fundo de Emergência para auxiliar na resposta local em situações de desastres, além de construir protocolos claros - formas de abrir e fechar o Fundo - para utilização desses recursos.



Ter recursos disponíveis de forma rápida facilita muito os atendimentos emergenciais e as ações de recuperação das comunidades atingidas.

Se nossos espaços já serviram ou ainda servem de abrigo em períodos de desastres, o melhor caminho é preparar-se previamente.

Cada Diocese, Paróquia e Cáritas Diocesana deve se articular com a Defesa Civil Municipal a fim de realizar um **Termo de Responsabilidade** referente ao uso do espaço, adequação e investimento no abrigo. **Para que antes do uso garanta a segurança das pessoas e, após o uso, seja entregue nas mesmas condições cedidas.**

Observar se, realmente, nosso local que poderá servir de abrigo, tem a estrutura necessária para servir de abrigo e se ele está longe de cotas de inundação.



**Um abrigo não planejado,
pode ele mesmo ser um desastre.**

O DURANTE SOLIDARIEDADE COMUNITÁRIA



RESPOSTA

É a atuação imediata durante e logo após o desastre.

Quanto maior a preparação comunitária, mais organizada, rápida e eficiente será a resposta às emergências.

É essencial na preparação, articular-se com os radioamadores, pois muitas vezes em períodos de resposta, a rede elétrica e de telefonia ficam comprometidas. Precisamos organizar novas formas de comunicação.

As comunidades não devem realizar ações técnicas de resgate sem preparo adequado, pois isso pode colocar mais vidas em risco. O mais importante é organizar a proteção comunitária, acionar rapidamente os órgãos competentes e apoiar as famílias atingidas de forma segura.



A comunidade:

- não deve entrar em áreas de deslizamento;
- não deve tentar atravessar correntezas;
- não deve realizar resgates improvisados;
- não deve manusear fios elétricos ou estruturas comprometidas.



A principal função comunitária é:

- proteger vidas;
- organizar informações;
- apoiar as famílias;
- acionar a rede pública;
- fortalecer a solidariedade comunitária.





Comunidade Urbana

- Acionar rapidamente a Defesa Civil, Bombeiros e SAMU;
- Caso sua comunidade seja munida de alarme, acionar;
- Avisar moradores sobre riscos e áreas perigosas;
- Orientar para que ninguém atravesse enxurradas ou entre em áreas alagadas;
- Organizar pontos seguros de acolhida;
- Abrir salões comunitários e paroquiais para apoio;
- Organizar água, alimentação e colchões;
- Identificar famílias que precisam de ajuda;
- Apoiar idosos, crianças e pessoas com deficiência;
- Organizar comunicação comunitária;
- Evitar divulgação de informações falsas;
- Registrar necessidades das famílias atingidas.



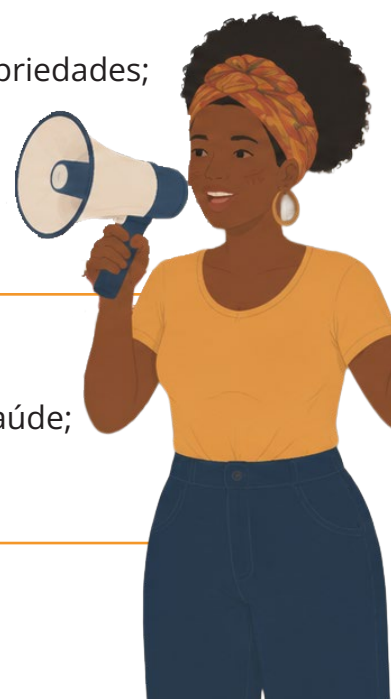
Comunidade Rural

- Acionar rapidamente os órgãos de emergência;
- Avisar comunidades vizinhas sobre riscos;
- Evitar travessia de pontes, rios e estradas comprometidas;
- Identificar famílias isoladas e informar às autoridades;
- Organizar pontos comunitários de apoio;
- Garantir água, alimentação e abrigo provisório;
- Apoiar o cuidado com animais e proteção de documentos;
- Organizar comunicação comunitária por telefone, rádio ou aplicativos;
- Levantar informações sobre danos nas propriedades;
- Apoiar famílias mais vulneráveis.

Articular-se com:



- | | |
|----------------------|----------------------|
| • Defesa Civil; | • CREAS; |
| • Assistência Social | • Unidades de saúde; |
| • CRAS; | |



Atenção, Rede Cáritas!

Durante o período de emergência e logo após o evento adverso, as pessoas tendem a se mobilizar com maior disposição para contribuir na minimização dos sofrimentos humanos. **Quanto mais longe do evento, menos solidariedade.** Por isso, é fundamental organizar adequadamente as campanhas e ações de resposta, garantindo que sejam conduzidas de forma transparente, coordenada e eficiente, para que os recursos financeiros, humanos e materiais sejam aplicados corretamente.



Uma rede potente de solidariedade!

A Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina possui um **Fundo de Emergência** que pode ser mobilizado pelas Dioceses e Arquidioceses em situações de desastres e emergências socioambientais. **Esse fundo auxilia nas primeiras ações de resposta humanitária às famílias atingidas** - dependendo do tamanho do evento.

No entanto, é muito importante que cada Diocese e Arquidiocese também organizem o seu próprio Fundo de Emergência, permitindo respostas mais rápidas e próximas das realidades das comunidades atingidas.

Dependendo da dimensão do desastre, podem ser mobilizados recursos em diferentes níveis:

- internacionais;
- nacionais;
- estaduais;
- regionais;
- locais.

Esses recursos podem ser provenientes de:

- fundos públicos;
- iniciativas privadas;
- campanhas solidárias;
- organizações da sociedade civil, como a Cáritas Brasileira.

Ter recursos - humanos, materiais e financeiros, organizados previamente fortalece a capacidade de resposta, reduz sofrimentos e facilita o atendimento emergencial às populações atingidas.

O DEPOIS

COMUNIDADES

RESILIENTES



Recuperação

Recuperação é a fase de reconstrução da vida e dos meios de subsistência de cada comunidade após o desastre.



É nesse momento que podemos fortalecer laços comunitários de solidariedade, ajuda mútua e nos tornarmos ainda mais próximos de nossa missão: defender e promover toda forma de vida participando da construção solidária da sociedade do bem viver, (...), junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social. Esta é uma ação que vai além daquilo que podemos fazer materialmente.



Comunidade Urbana

- apoio psicossocial e espiritual às famílias;
- fortalecimento das redes de solidariedade;
- mutirões de limpeza e recuperação;
- apoio às famílias enlutadas;
- campanhas comunitárias de arrecadação;
- retomada das atividades comunitárias;
- apoio à geração de renda local;
- reconstrução participativa dos espaços comunitários.
- limpeza comunitária de ruas, rios e córregos;
- recuperação de áreas comunitárias;
- plantio de árvores;
- cuidado com descarte correto de resíduos;
- mobilização comunitária para prevenção de novos riscos;
- participar e fortalecer os espaços de controle social;
- fiscalizar os recursos aplicados na resposta.





Comunidade Rural

- apoio entre famílias agricultoras;
- mutirões comunitários;
- recuperação coletiva de hortas e pequenas produções;
- troca de sementes e apoio à produção local;
- apoio às famílias enlutadas;
- fortalecimento das associações e grupos comunitários;
- retomada das atividades produtivas rurais;
- incentivo ao Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH);
- recuperação de matas ciliares;
- proteção de nascentes;
- recuperação do solo por meio de Sistemas Agroecológicos;
- recuperação de áreas degradadas;
- mutirões de recuperação ambiental.



Atenção, Rede Cáritas!

Acordos públicos, privados e incidência por direitos

Como já vimos, os acordos e parcerias públicas e privadas podem fortalecer os processos de recuperação das comunidades atingidas.

A solidariedade pode acontecer de diferentes formas, envolvendo governos, organizações da sociedade civil, igrejas, empresas e redes comunitárias.

No entanto, é fundamental garantir o protagonismo das pessoas atingidas nos processos de reconstrução e tomada de decisão.

Também é importante fortalecer ações de incidência e defesa de direitos para que as famílias atingidas tenham acesso à reparação e à indenização por danos materiais e imateriais, além de políticas públicas que promovam reconstrução digna, proteção social e redução das vulnerabilidades futuras.

A recuperação deve sempre buscar não apenas reconstruir o que foi perdido, mas construir comunidades mais seguras, organizadas, resilientes e solidárias.



“É preciso ter voz, ter vez e ter lugar!”

A participação em espaços de controle social – conselhos, audiências públicas, fóruns de discussão e outros, é essencial! A fim de garantir os direitos das populações atingidas.

Formulário de Identificação Rápida e Inicial

Objetivo:

Entender a dimensão do desastre para identificar:

se há necessidade de ação por parte da Cáritas Brasileira,
Paróquia e/ou Diocese;

quais são as primeiras necessidades e como agir
diante da situação.



Quando fazer?

Este formulário deve ser utilizado após o desastre como uma das
formas de fazer um levantamento da realidade local.

Como coletar as informações?

**As informações
podem ser obtidas
por meio de:**



- meios de comunicação;
- órgãos públicos;
- lideranças comunitárias;
- associações e sindicatos;
- Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil
- ligações telefônicas;
- dados demográficos; e,
- outras informações disponíveis na comunidade.

FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO RÁPIDA - FIR

CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL SANTA CATARINA

Objetivo: Identificar rapidamente a situação de emergência/desastre, levantar danos, necessidades prioritárias, capacidades locais de resposta e subsidiar ações emergenciais, projetos de auxílio humanitário, campanhas solidárias e apoio institucional.

Prazo: Primeiras 72 horas do evento

1. IDENTIFICAÇÃO DO RELATOR

Nome Completo: _____
Cargo/Função: _____ Data/Hora: ____/____/____ ____:____
Contatos: () _____ | () _____

Há presença de agentes Cáritas no local? ☐ Sim ☐ Não

Nome Completo: _____
Contato: _____

2. PANORAMA DO EVENTO ADVERSO

2.1 Tipo de Desastre:

☐ Inundação/Alagamento ☐ Deslizamento ☐ Incêndio ☐ Vendaval/Ciclone
☐ Outro: _____

2.2 Situação Atual:

☐ Estabilizada ☐ Em evolução (piorando) ☐ Risco de novos eventos iminentes

2.3 Data e horário aproximado do evento _____

2.4 O evento continua ativo no momento do preenchimento?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente controlado

2.5 Há previsão de agravamento nas próximas 24h/48h?

☐ Sim ☐ Não Fonte: _____

2.6 Necessidades Urgentes (Marque as principais):

☐ Água Potável ☐ Alimentos/Cestas ☐ Higiene/Limpeza
☐ Abrigo/Colchões ☐ Proteção (Segurança) ☐ Saúde/Medicamentos
☐ Apoio Psicossocial ☐ Outros _____

2.7 Descrição Curta (Fatos):

O que aconteceu e quais fontes estão oferecendo essa informação?
(Ex: Defesa Civil, Mídia, Observação Direta)

3. IMPACTO E LOCALIZAÇÃO DO EVENTO

3.1 População Afetada (Estimativa):

Nº de pessoas afetadas: _____ Nº de famílias: _____

Fonte dos dados, se houver: _____

3.2 Perfil da população afetada

[] Crianças [] Idosos [] Gestantes [] Lactantes
 [] Pessoas com deficiência [] Povos indígenas/comunidades tradicionais
 [] Migrantes/refugiados [] População em situação de rua
 [] Outros: _____

3.3 Serviços essenciais afetados

[] Energia elétrica [] Abastecimento de água [] Internet/comunicação
 [] Unidade de saúde [] Escola [] Transporte público
 [] Comércio local [] Outro: _____

3.4 Localização Crítica:

Município/Bairros/Comunidades: _____

3.5 Condições de Acesso e Segurança:

O acesso ao local está: [] Livre [] Limitado [] Bloqueado

Barreiras: [] Alagamento [] Queda de pontes/estradas [] Violência/Conflito

Riscos adicionais: [] Desmoronamento [] Doenças/Contaminação

[] Outro: _____

4. PESSOAS DESLOCADAS (ABRIGAMENTO)

4.1 Houve remoção de famílias? [] Sim [] Não

4.2 Se sim, onde estão?

[] Abrigos Oficiais (Escolas/Igrejas) [] Casas de Parentes/Amigos

[] Acampamentos Improvisados Outros: _____

4.3 Quantidade estimada de pessoas em abrigos: _____

4.4 Há separação adequada entre famílias no abrigo?
 [] Sim [] Não [] Parcialmente

4.5 Há acesso adequado a:

Item	Sim	Não	Parcial
Água potável			
Banho			
Alimentação			
Energia elétrica			
Espaço para dormir			
Atendimento de saúde			

5. PROTEÇÃO E GRUPOS VULNERÁVEIS

5.1 Foram identificadas situações de:

- ☐ Separação familiar ☐ grupos vulneráveis desacompanhados
☐ Violência contra mulheres ☐ Violência contra crianças/adolescentes
☐ Racismo/discriminação ☐ Falta de acessibilidade
☐ Não observado ☐ Outro: _____

5.2. Há mulheres gestantes ou lactantes, estão tendo acompanhamento adequado?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não identificado

5.3 Há atendimento específico para:

Grupo	Sim	Não	Parcial
Crianças e adolescentes			
Idosos			
Pessoas com deficiência			
Gestantes/lactantes			

5.4 Há problemas de proteção/segurança - risco de violência nos abrigos, quais?

6. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

6.1 Situação do acesso à alimentação

As famílias afetadas possuem acesso regular à alimentação?

- ☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

6.2 Principais dificuldades observadas

- ☐ Falta de alimentos disponíveis
☐ Falta de recursos financeiros para compra
☐ Cozinhas destruídas/inutilizadas
☐ Falta de gás/energia elétrica
☐ Falta de água para preparo dos alimentos
☐ Dificuldade de acesso ao comércio/localização isolada
☐ Outro: _____

6.3 Há mercados/comércios funcionando na região?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

6.4 As famílias conseguem cozinhar/preparar alimentos?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

6.5 Grupos com maior vulnerabilidade alimentar

- ☐ Crianças ☐ Idosos ☐ Gestantes ☐ Lactantes ☐ Imigrantes ☐ Povos
☐ Pessoas com deficiência ☐ População em situação de rua
☐ Indígenas/comunidades tradicionais ☐ Outros: _____

6.6 Há necessidade imediata de:

- | | | |
|---|--|---|
| ☐ Cestas básicas | ☐ Refeições prontas | ☐ Água potável |
| ☐ Fórmula infantil/leite | ☐ Utensílios domésticos | ☐ Gás de cozinha |
| ☐ Cozinha comunitária | ☐ Kits de alimentação/higiene | |
| ☐ Outros: _____ | | |

6.7 Existe necessidade de alimentação específica para:

- | | | |
|--|---|--------------------------------------|
| ☐ Crianças pequenas | ☐ Diabéticos | ☐ Hipertensos |
| ☐ Lactantes | ☐ Pessoas com restrições alimentares | |
| ☐ Não identificado | | |
| ☐ Outros: _____ | | |

6.8 Observações sobre alimentação e nutrição

7 MORADIA E MEIOS DE VIDA**7.1 Situação das moradias**

- | | |
|---|---|
| ☐ Casas destruídas | ☐ Casas parcialmente danificadas |
| ☐ Casas interditadas | ☐ Perda de móveis/eletrodomésticos |
| ☐ Sem danos relevantes | |
| ☐ Outros: _____ | |

7.2 Há risco de novas perdas habitacionais?

- | | | |
|------------------------------|------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ Não | ☐ Em avaliação |
|------------------------------|------------------------------|---------------------------------------|

7.3 As famílias perderam:

- | | | |
|---|---|--|
| ☐ Fonte de renda | ☐ Produção agrícola | ☐ Documentos pessoais |
| ☐ Animais | ☐ Ferramentas/equipamentos de trabalho | |
| ☐ Outros: _____ | | |

7.4 Necessidades prioritárias para recuperação

8. CAPACIDADE COMUNITÁRIA E APOIO LOCAL**8.1 A comunidade possui:**

- | | |
|--|--|
| ☐ Lideranças comunitárias organizadas | ☐ Voluntários locais |
| ☐ Igrejas/comunidades mobilizadas | ☐ Cozinhas solidárias |
| ☐ Espaços comunitários disponíveis | ☐ Rede de apoio ativa |
| ☐ Outro: _____ | |

8.2 Existem espaços disponíveis para apoio humanitário?

- | | | | |
|---|----------------------------------|--|--|
| ☐ Igrejas | ☐ Escolas | ☐ Salões comunitários | ☐ Centros sociais |
| ☐ Não identificado | | | |
| ☐ Outros: _____ | | | |

8.3 Há necessidade de apoio externo imediato?

[] Sim [] Não Se sim, qual? _____

8.4 Principais Atores em Campo:

Organização	O que está fazendo?	Público atendido
Governo/Defesa Civil		
Outras ONGs/Igrejas		
Outros:		

8.5 Coordenação:

Existe um comitê de crise ativo? [] Sim [] Não

A Cáritas está participando das reuniões de coordenação? [] Sim [] Não

8.6 Existe levantamento oficial da Defesa Civil ou Município?

[] Sim [] Não [] Em elaboração

8.7 Há necessidade de apoio técnico da Cáritas para:

[] Distribuição de ajuda humanitária [] Gestão de voluntários [] Proteção social
[] Segurança alimentar [] Apoio psicossocial
[] Reconstrução [] Mobilização comunitária
[] Outro: _____

9 . PRIORIDADES IMEDIATAS

9.1 Principais prioridades nas próximas 72 horas

9.2 Principais prioridades para recuperação inicial (30 dias)

Houve dificuldade no preenchimento do Formulário de Identificação Rápida

Acesso o Formulário de
Identificação Rápida na
versão digital



LEIA O QR CODE



CÁRITAS
BRASILEIRA
REGIONAL SANTA CATARINA

sc.caritas.org.br

